

MV, Themag, Bela Cintra 986, 15º, 01415 SP.

Meu caro Milton, tua carta de 2/9 nao pode ser respondida por escrito, ja que trata de nossa mutua relacao que abranje nosso estar-no-mundo corporeo, a vibracao da carne. De modo que devemos discuti-la quando da minha proxima passagem por SP. Mas varios itens por ti levantados podem ser discutidos por este "medium", e que seja apenas para preparar o terreno. Minha raiva quanto ao teu artigo sobre Godibert: Nao tem nada a ver com Godibert, cujo livro e fraco, (coisa que disse para ele quando da reuniao em Robion sobre analogias). Tem a ver com o fato que voce guardou, da tua passagem por Robion, sobretudo o que me parecem ser mesquinhas, e que voce interpretou tais mesquinhas com espirito inversamente paternalista. Por exemplo voce parece nao ter notado o novo vento que sopra aqui com a advinda da esquerda ao poder, mas estas discutindo a "animacao" como se fosse mero divertimento de intelectuais alienados. Outro exemplo: voce diz que foi para Aix "com um amigo", (isto em jornal ao qual contribui durante anos, e do qual fui cortado por razoes vergonhosas), sem mencionar que tal "amigo" tratou do problema da animacao com cuidado maior que Godibert, inclusive organizando encontro em Robion sobre o tema 2 semanas depois, tendo em vista SPaulo. Terceiro exemplo: voce menciona Baku em suporte do tema do fascinio, quando este representa o que ha de mais odioso e odiado pelos engajados em "sacralizacao", com efeito representa uma especie de Malraux caboclo, quando Malraux e a bete noire dos animadores, ("espirito, tradicao, cultura," em oposicao a "engajamento, sociedade alternativa, valoracao do terceiro mundo"). E poderia multiplicar os exemplos da minha raiva contra teu parti pris, para mim inexplicavel, em favor de tudo que acho "mau" e anti-humano. Em suma: teu artigo e o exato oposto da tua generosidade que amo. Estetica: Mas minha verdadeira raiva foi causada, nao pelo artigo, mas por tua carta. Voce diz que voce reflete antes de escrever, (por certo: menos quando se trata de cartas). Pois tua carta me parece irrefletida, como se voce nunca tivesse pensado sobre o assunto. Por exemplo voce se fundamenta sobre Jaspers, como se o pensamento jaspersiano nao tivesse sido contestado pelos frankfurtianos, por Francastel, pelo "close reading", e como se a mensagem jaspersiana nao tivesse, ha muito, sido incorporada pela "new criticism" e ajustada a revolucao estetica em curso. Voce diz que voce passou a ser "consumidor de arte". Deixando de lado o fato que mensagens nao sao consumidas sem serem digeridas, creio que atitude consumidora e precisamente atitude que detestamos os dois: cala boca e engola! Tua impressao que a poesia morreu depois dos anos 30 e devida a tua definicao restritiva de "poesia". Os poetas que te marcaram (e a mim), Elliot, St. John Perse, Rilke, nao sao senao uma unica corrente dos anos 30: havia tambem Majakovsky, Morgenstern, Schwitters, Aragon, e os atuais sao igualmente de tendencias divergentes: Yevtuchenko, os concretos, os do happening, os folk. E ha a poesia brasileiro dos anos 60, (bossa nova). O que voce viveu em SPaulo nos anos 30 voce o viveu por certo mais maduramente que eu em Praga, (tinha menos de 20 anos, e frequentava ginasio e faculdade, quando voce ja refletia), mas creio que voce viveu isto parcialmente. Para mim existia Wittgenstein, Trotski, Jakobson, Kafka, Benjamin, Buber, os dada, os surrealistas, (e varios deles passaram por Praga e eu os "admirava"), coisa que voce sofreu mais diluidamente. Os anos 30 sao

para mim nao apenas anos de descoberta do mundo, mas tambem os anos de ruptura. O mundo se formou para despedacar-se epistemologicamente, eticamente, esteticamente e existencialmente. Mal tinha digerido Kant, que tinha que ler Heidegger e Wittgenstein. Mal tinha digerido Marx que vieram os processos de Moscou e Hitler. Mal tinha digerido Bach que veiu Schoenberg, e mal tinha digerido Leonardo que vinha a Mona Lisa barbuda de Duchamp. Mal tinha me revoltado contra meu pai que este foi torturado e matado. Nao me diga que perdi agora oportunidade para sair fora da minha mentalidade: procuro manter minha mente aberta aos que assassina-ram Kant, Marx, Bach, Leonardo e meu pai, e inclusive procuro incorpora-los. Mas fico com raiva quando meu amigo mais proximo, quando meu "Mitsein", canta hinos glorificando tais assassinos. Minha raiva ultrapassa, por certo, o campo da estetica, mas se concentro em tal campo. A decadencia doce de Rilke, que tanto admiro, e o veneno que corroi minha sensibilidade, (tendo para o romantismo decadente, e me entrego a ele), mas nao posso tolerar que voce, meu alter ego, glorifique isto como se fosse o bem almejado. Quando leio "ein/jeder Engel ist schrecklich", (nao importa que anjo e terrivel), sei que Rilke sofreu o que estou sofrendo, mas nao sinto na tua carta o terror que Rilke e eu estamos sofrendo. O pior em tudo isto e que voce diz "por favor, nao me tente explicar". Se abandonarmos o senso critico, se consumirmos o implicito sem explicita-lo, cairemos na barbarie do "belo". Ontem vi, em St. Paul de Vence, Fondation Maeght, a exposicao "escultura 1910-1945". Desde os construtivistas russos ate Brancusi, Maillol e Calder. Fiquei impressionado pela decencia honesta e pelo otimismo digno dos russos de 1920 em oposicao a grandiloquencia tecnocratica dos futuristas italianos, e sobretudo pelo Bauhaus. O que ficou sufocado, meu caro amigo, nao sao os fascistoides dos anos 30, (estes estao bem vivos e florescem sob forma de Cesar, St.Phalle, Andy Warhol), mas as pessoas decentes e cheias de novos "modelos" dos anos 20. O que nos esta fazendo falta nao e Rilke, mas Morgenstern, nao Modigliani mas Klee. Voce ve de que "abismo" entre nos estou falando? E isto ainda mais no campo da teoria da arte. Voce insiste, na mensagem estetica, sobre o "recado", e eu sobre o "modelo subjacente". Voce na vivencia, e eu no "codigo", voce nao obra, e eu na "informacao", voce no gozo, e eu no ato. Nao posso aceitar teu conselho de "aceitar-te como voce e", porque nao creio que voce e como voce diz que e: tua existencia desmente tua afirmativa. Nao creio que voce "entra em beatitude com o Simone Martini", sobretudo tratando-se de frescos gastos, mas que voce, como eu, esta fascinado pelo surgimento da vivencia renascentista do mundo. Voce, felizmente, afirma uma coisa e faz outra diferente. Disculpe minha violencia: continuo com raiva porque te amo.

Quando finalmente souber a data da nossa chegada, telegrafarei para voce para combinermos tudo. Lembrancas a M.Helena, tambem da Edith, e ate breve